

NOSTRILHOS DA CIÊNCIA

UMA HISTÓRIA DOS CIENTISTAS
OSWALDO CRUZ E CARLOS CHAGAS

ESCRITO POR CLAUDIA OLIVEIRA
ILUSTRADO POR CAIO BALDI



NOS TRILHOS DA CIÊNCIA

UMA HISTÓRIA DOS CIENTISTAS
OSWALDO CRUZ E CARLOS CHAGAS

ESCRITO POR CLAUDIA OLIVEIRA
ILUSTRADO POR CAIO BALDI

Chefe do Museu da Vida

Alessandro Batista

Serviço de Educação

Héilton Barros

**Seção de Ações Educativas
para o Público**

Miguel Oliveira

Texto

Claudia Oliveira

Revisão de texto

Fernanda Marques

Revisão técnica

Luisa Massarani

Simone Kropf

Danielle Cerri

Produção editorial

Geraldo Casadei

Projeto gráfico e diagramação

Loja Interativa

Ilustração

Caio Baldi

Catalogação na fonte:

Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Iloni Seibel

O48n Oliveira, Claudia.

Nos trilhos da ciência: uma história dos cientistas
Oswaldo Cruz e Carlos Chagas / Claudia Oliveira;
Ilustrações de Caio Baldi. – Rio de Janeiro: Museu
da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2019.
32p.

ISBN 978-85-9543-021-1

1. Literatura infantojuvenil. 2. Cruz, Oswaldo, 1872-1917.
3. Chagas, Carlos, 1879-1934. 4. Cientistas-Biografia.
I.Título.

CDD 028.5



Patrocínio Master



Patrocínio



Gestão Cultural



Realização

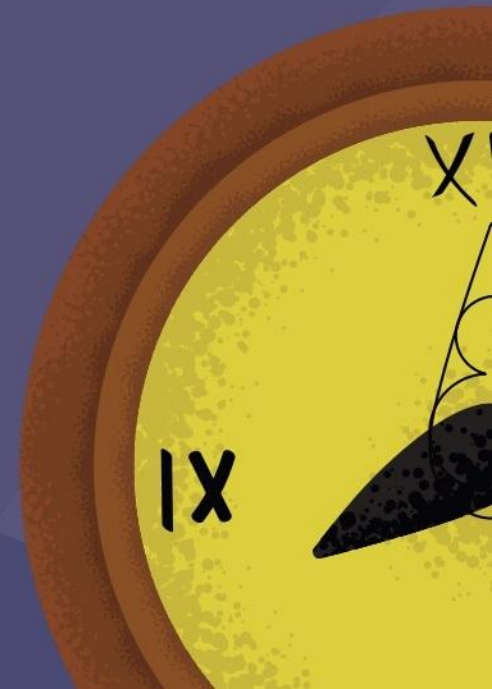
SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURAMINISTÉRIO DA
CIDADANIA

Dedico este livro à família de casa, à do trabalho
e à que a gente cria nos trilhos da vida.

Esta história se passou há mais de cem anos.



Já era noite. O relógio marcava oito horas e lá estava o cientista Oswaldo Cruz no seu laboratório.



Estava mesmo concentrado.
Tanto que quase se esqueceu
do encontro marcado com
sua amada Miloca.



Encontro
com
Miloca
20:30

Pouco tempo antes, o cientista Oswaldo Cruz tinha recebido uma missão do presidente para controlar – ao mesmo tempo – três doenças! Ele aceitou o desafio. Claro, precisou da ajuda de outras pessoas.



Foi, mais ou menos, como montar um time de futebol.



Rodrigues Alves



Oswaldo Cruz



Pereira Passos



Febre amarela

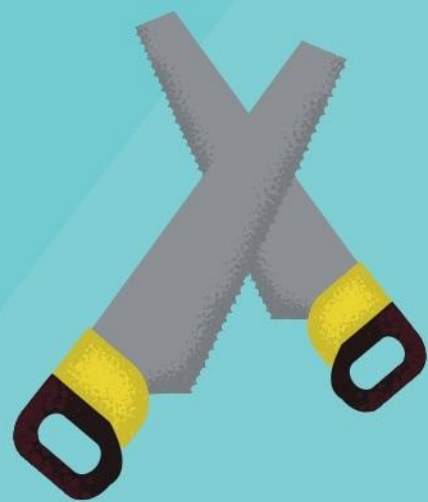


Variola



Peste

E até o prefeito começou uma obra grande na cidade...




Centro do
Rio de Janeiro



Dizia que era para melhorar a vida da população.



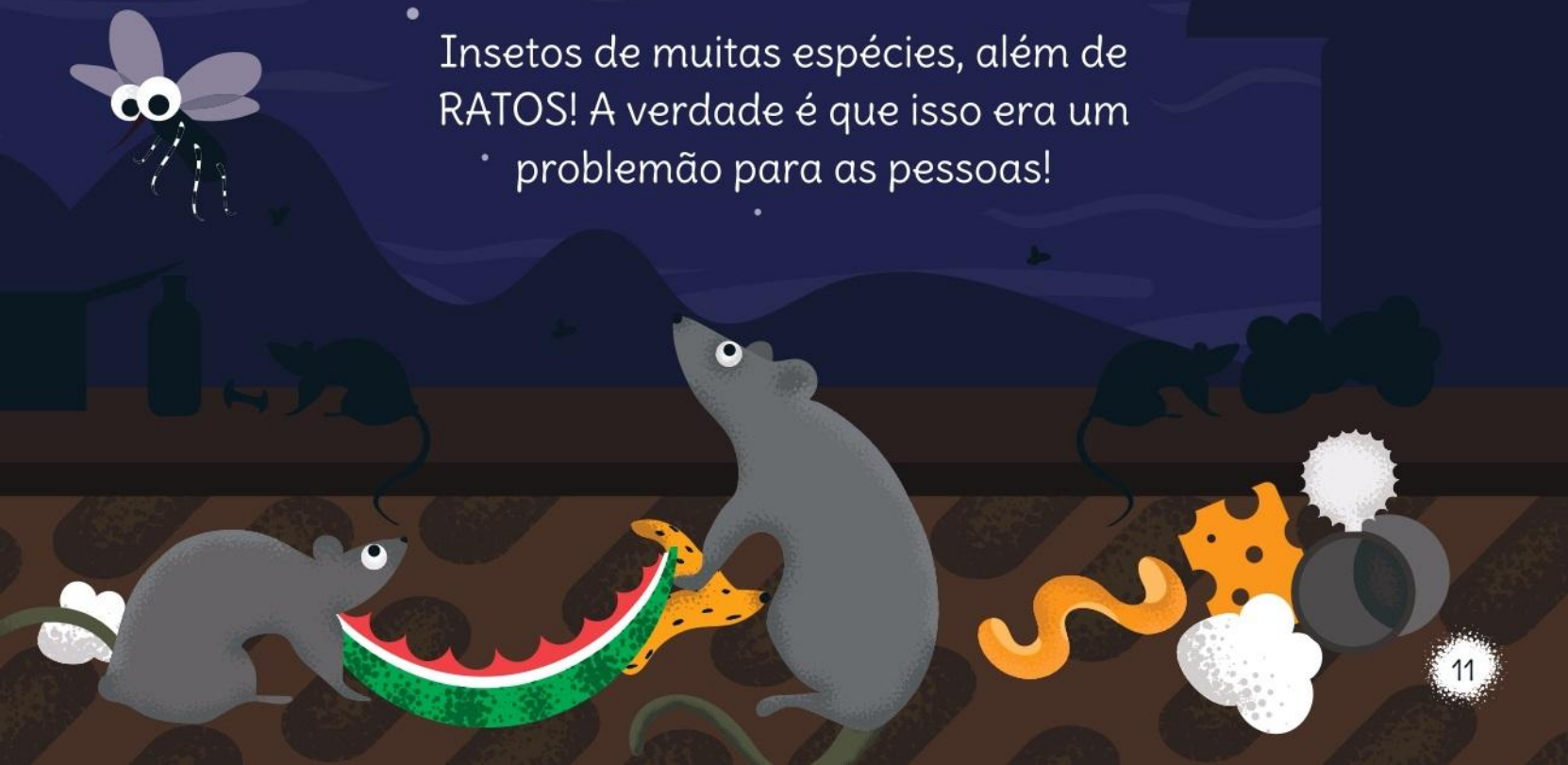


Tempos difíceis aqueles, quando passear
pelo centro da cidade do Rio de Janeiro
nem sempre era um programa legal.

Se você estivesse distraído ou distraída,
poderia, facilmente, tropeçar no lixo que
se espalhava por lá.

E o cheiro? Hum, não era nada bom!
Como havia muito lixo, também não
faltava mosquito pra cá, pra lá...
De perninha listrada, maiores, menores...

Insetos de muitas espécies, além de
RATOS! A verdade é que isso era um
problemão para as pessoas!



Ah, o Rio de Janeiro não tinha ainda o apelido de “cidade maravilhosa”, não. Longe disso! O apelido da cidade naquela época era “tú-mu-lo dos estrangeiros”.



Porque muitas pessoas que vinham de fora do Brasil, quando chegavam ao Rio, ficavam tão doentes que, muitas vezes, até morriam!

Parecia um festival de microrganismos pela cidade! E microrganismos a gente não consegue enxergar. Para isso, é preciso um microscópio.



E mais: muitos deles até parecem uns aproveitadores!



Afinal, alguns usam os insetos para entrar no corpo da gente.



Que abuso!!!
Por isso, tinha tanta doença por aqui!

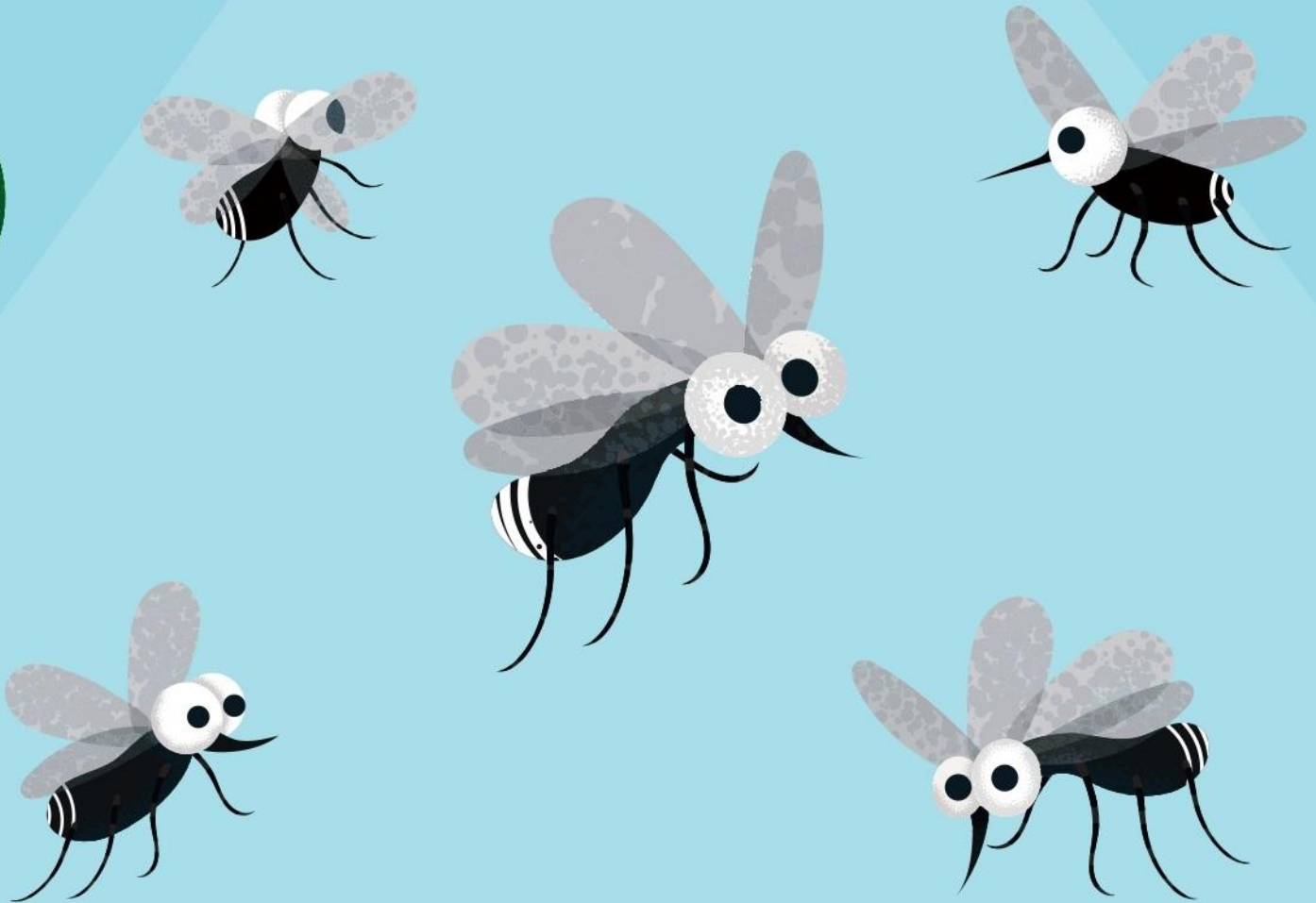


No resto do Brasil, não era diferente. Então, Oswaldo Cruz enviou um grupo de cientistas para outra missão.

O destino era longe: o interior do estado de Minas. Precisavam resolver lá o problema de trabalhadores que estavam sofrendo de malária.



UMA DOENÇA TRANSMITIDA POR?



MOSQUITOS!

Como não faltava trabalho e cientista não trabalha sozinho, Oswaldo Cruz tinha com ele: auxiliares de laboratório, veterinários, serventes, além, é claro, de pesquisadores.




Desta vez, quem deveria viajar era o cientista Carlos Chagas, que há muito tempo já estudava o assunto.



Meu companheiro, você deve partir amanhã. Há muita gente com malária por lá. Bom trabalho! Se precisar de mim, você sabe que vou estar aqui.



Fique tranquilo. Estaremos atentos a tudo. Mandaremos notícias!



Ao chegar à cidadezinha de Lassance,
Carlos Chagas foi logo se instalando.
Decidiu que ficaria em um vagão de trem.
E o usaria até mesmo para dormir!

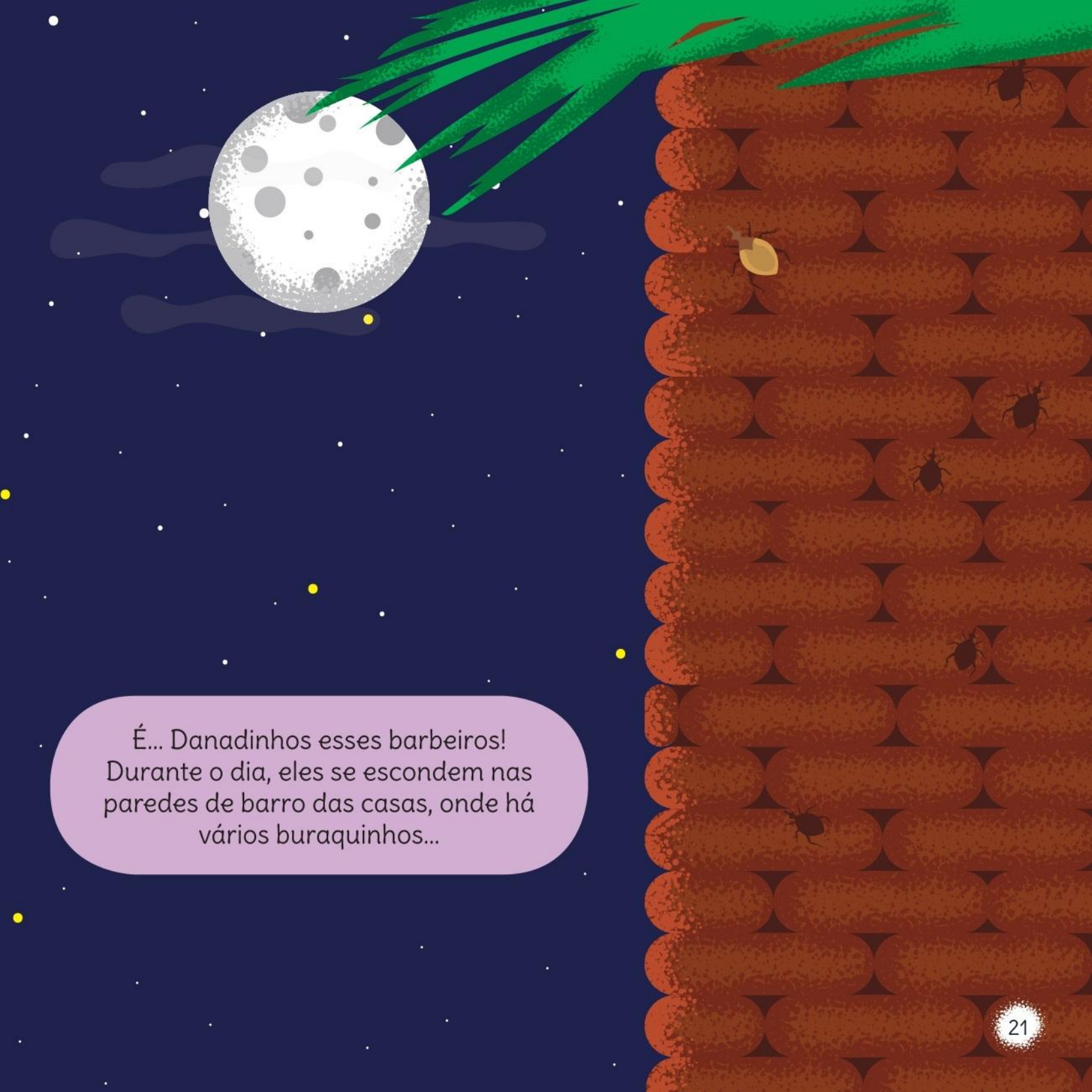
Z
Z z
Z z Z
Z z Z.

Ali ele ficava o dia inteiro atendendo e conversando com seus pacientes. Foi em uma dessas conversas que soube de um inseto chamado barbeiro. Ele ganhou este nome porque gosta de picar no rosto, geralmente a única parte do corpo descoberta enquanto se dorme.
Ui! Só de pensar dá arrepio...



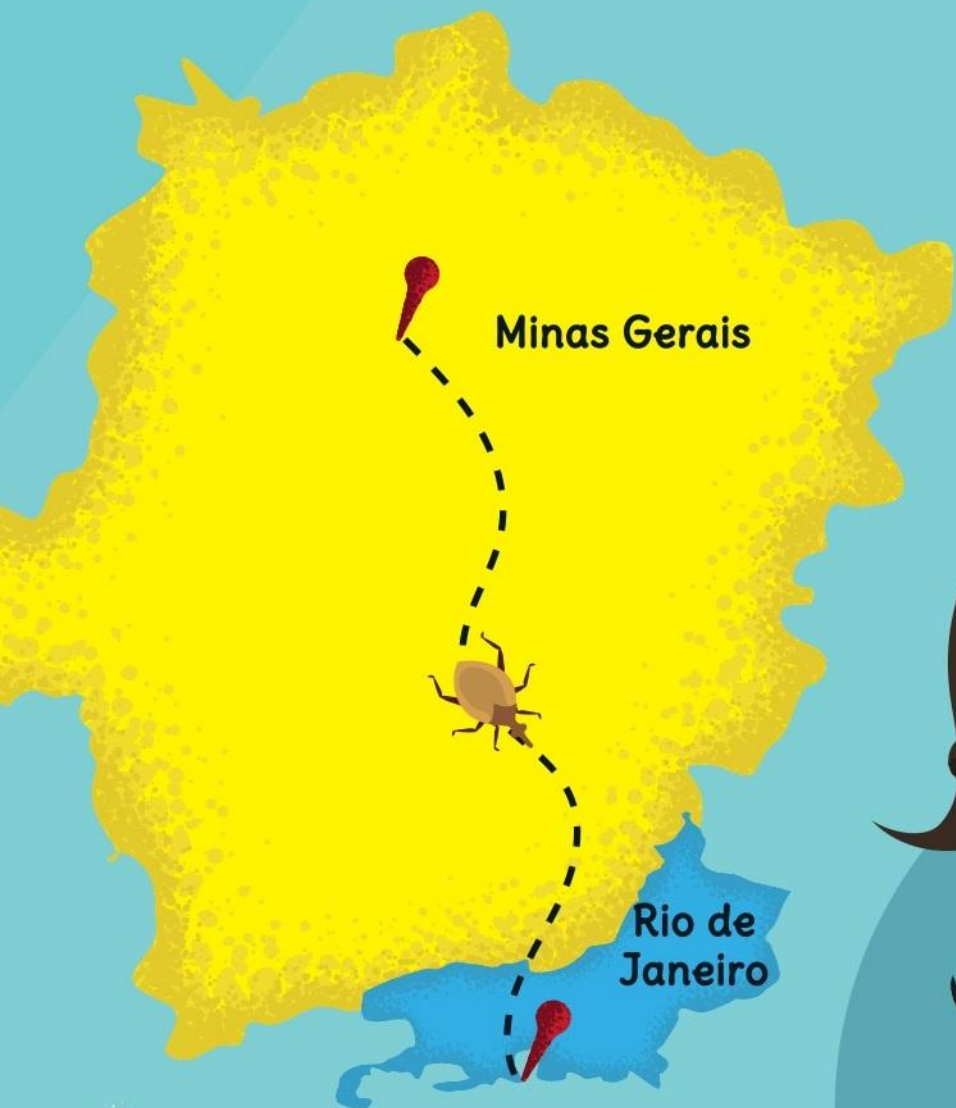
Ora, ora... Este eu ainda não conhecia... E olha que, além de curioso, estou sempre em busca de novas espécies da fauna brasileira! Afinal, é um exercício importante para se entender as doenças.





É... Danadinhos esses barbeiros!
Durante o dia, eles se escondem nas
paredes de barro das casas, onde há
vários buraquinhos...

Ah, mas Carlos Chagas era mais esperto que esses insetos! Tomou uma decisão rapidinho: resolveu examiná-los e viu, em seu intestino, microrganismos! Ih... Agora tinha que descobrir que tipo de microrganismo era aquele. E só dava para fazer isso no laboratório...



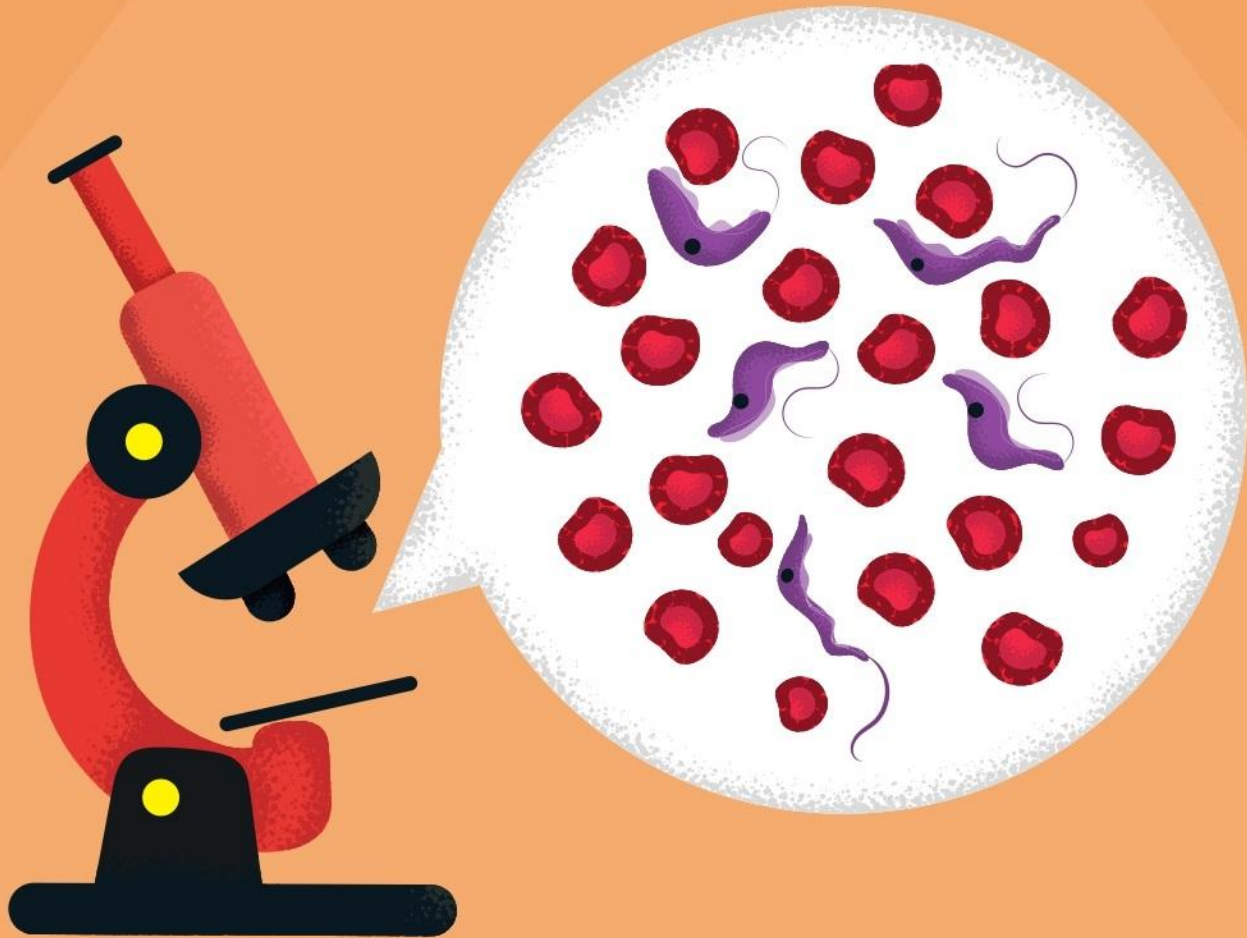
Então, enviou os tais barbeiros para Oswaldo Cruz .



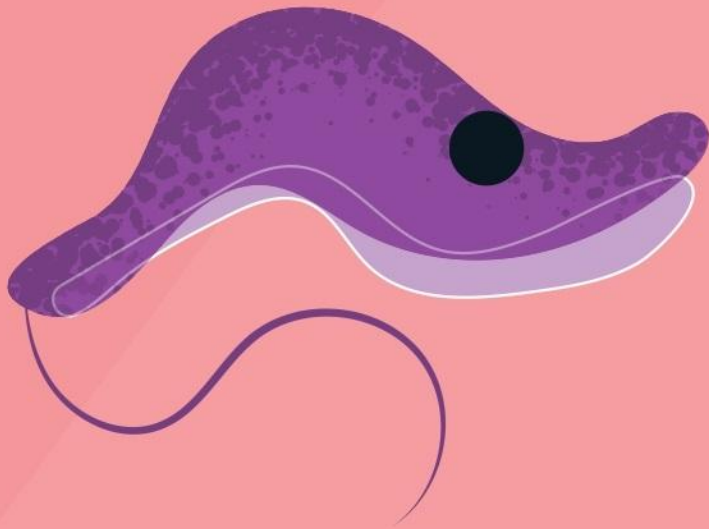
Depois que Oswaldo Cruz misturou os insetos com animais de laboratório, percebeu que, após serem picados, alguns ficaram doentes.



O trabalho continuou! De volta ao Rio de Janeiro e ao laboratório, Carlos Chagas viu que os mesmos animais tinham no sangue um microrganismo que ainda era desconhecido.



Um novo tipo de *Trypanosoma*!



Para homenagear Oswaldo Cruz, que era seu mestre, deu o nome de *Trypanosoma cruzi*.

Vocês acharam esquisito misturar nome de gente com doença? Pois fiquem sabendo que, entre cientistas, isso acontece bastante! Quer dizer que a pessoa homenageada é importante. Assim, fica mais difícil a gente se esquecer dela.



Com a novidade, Carlos Chagas ficou
com uma pulga atrás da orelha!



Calma, gente! É só um
jeito de dizer que ele
ficou desconfiado...

Desconfiado de que o novo microrganismo pudesse causar, também, uma doença em gente, voltou lá em Lassance e fez vários exames de sangue nos moradores.



Achou o *Trypanosoma cruzi* no sangue de uma menina de dois anos, chamada Berenice, que estava com febre!



Pronto. Uma nova doença acabava de ser descoberta!



A doença é transmitida pelo cocô do barbeiro contaminado com o *Trypanosoma*. Assim: quando ele pica, faz cocô na pele da pessoa.



A picada dá coceira, né? Quando a pessoa se coça, os microrganismos, que estão no cocô do barbeiro, entram na pele e vão provocar a doença.

Ah! Claro que esta nova descoberta teria o nome do seu descobridor: doença de Chagas. Parece que foi muito rápido, mas não foi, não! Deu o maior trabalhão...



Foram muitas investigações: saber como era o microrganismo, que bicho transmite e quais os sinais da doença!

Ainda bem que todo esse esforço foi reconhecido.
Não faltaram medalhas e homenagens!



Estados Unidos do Brazil
A Academia Nacional de Medicina do Rio
de Janeiro, na sua Sessão de 13 de outubro de 1910,
nomeou Membro titular o Ex Sr Dr Carlos Ribeiro
Justiniano Chagas e mandou que se expedisse o
presente Diploma.

Rio de Janeiro, em 26 de outubro de 1910.



To Dr. Carlos Chagas, director of the
Oswaldo Cruz Institute of Rio de Janeiro,
Eminent Republic Health Leader of
Brazil, Honorary Member of the
National Academy of Medicine of
Buenos Aires, Effective Member of the
Exotic Pathological Society of France,
Shaudinn Medallist, (Hamburg School of
Tropical Medicine) for original work in
bacteriology and experimental medicine
(1912). In recognition of his real worth
The Physicians Club of Chicago
honors him and honors itself in electing
him an Honorary Member
June 17, 1921.



E o mestre Oswaldo Cruz estava muito orgulhoso
de seu aluno e seus companheiros!


Pois é... Muito tempo se passou, muita coisa mudou, mas os cientistas continuam dando um duro danado.



Hoje, várias pesquisas que envolvem pessoas do mundo todo são realizadas aqui na Fiocruz.




E tem até fábrica de remédios e vacinas! Isso quer dizer que vocês carregam a Fiocruz dentro de vocês.
Vocês sabiam?!



Nos trilhos da vida, a gente passa. É como percorrer muitas estações: em cada uma, uma nova descoberta. Agradeço a todas as pessoas que estão no meu caminho, no cotidiano. Que me encorajam e me fazem trilhar.

Agradeço, em especial, aos companheiros do Museu da Vida. A quem hoje está, mas também a quem já esteve, como Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, autores de parte significativa da história da ciência e da saúde, que não é só de médicos e cientistas. É de um coletivo, é nossa! A todos, minha admiração. Muito orgulho por fazer parte dessa família.



Claudia Oliveira é museóloga e educadora,
apaixonada por histórias e crianças.

Caio Baldi é estudante de artes visuais e ilustração.
Descobriu sua paixão em livros para a infância.

Era uma vez um cientista que recebeu uma missão e, com seu olhar curioso e atento, e também com muito trabalho em equipe, chegou a uma importante descoberta.
Embarque nesta história!



ISBN 978-85-9543-021-1



9 788595 430211